

# LELU KIZUA

Lino Damião e Nelo Teixeira

Co-curadoria de João Silvério e Inês Valle

O título da exposição “Lelu Kizua” pode ser interpretado, numa tradução livre da língua Kimbundu, como uma referência à actualidade, aos dias de hoje, mas sem esquecer as histórias e as estórias recentes que ambos os artistas viveram. Esta relação com o presente não é estribada numa nostalgia do passado, mas numa certa melancolia que se presente por entre as diversas formas, figuras e personagens que as composições pictóricas e tridimensionais convocam nas obras de ambos artistas. Como que uma espécie de folha de diário que reguarda as memórias de cada um... E no limite, de cada um de nós, num momento em que a história do Planeta coloca em questão tantos aspetos que considerávamos como firmes, os artistas encontraram nesta encruzilhada, a inspiração e a motivação para refletir sobre estas mesmas mudanças, e desafios como que a coragem para enfrentar as alterações e ultrapassar os obstáculos nesta, talvez, nova era mundial, onde numa introspecção honesta do imediato somos confrontados sobre o intervalo do entre num hoje e agora.

Lino Damião e Nelo Teixeira estão radicados em Portugal mas mantêm uma relação estreita com Angola, por via familiar, através de contactos com amigos e essencialmente porque partilham memórias e referências que lhes são afins, situadas numa latitude a norte de Angola e sua capital, onde se cruzam numa geografia que integra a Europa e todas as combinações que se projectam, para lá destas coordenadas, nas suas obras. A relação com a vida, e com o quotidiano, é muito presente nas imagens que se referem ao recente período de sucessivos confinamentos, e somos confrontados, por vezes, de um modo subtil com essa intermitência que se coloca entre a reclusão que nos protege, mas afasta do Outro, e a pulsão individual que todo o artista resgata para o seu íntimo espaço de ateliê no sentido de conectar-se com o seu mundo e trabalho. Uma osmose que questiona a liberdade individual e as contingências a que essa liberdade tem sido sujeita no colectivo.

A exposição revela-se, assim, como um encontro, como um diálogo entre visões e formas de fazer fortemente vincadas pela manualidade da pintura, do desenho e da escultura/objecto que reside em práticas comuns a ambos, como a recolha de materiais perecíveis ou desfuncionalizados, que lhes servem de suporte e reconfiguram um trabalho sustentado, e sustentável que não fica refém de um

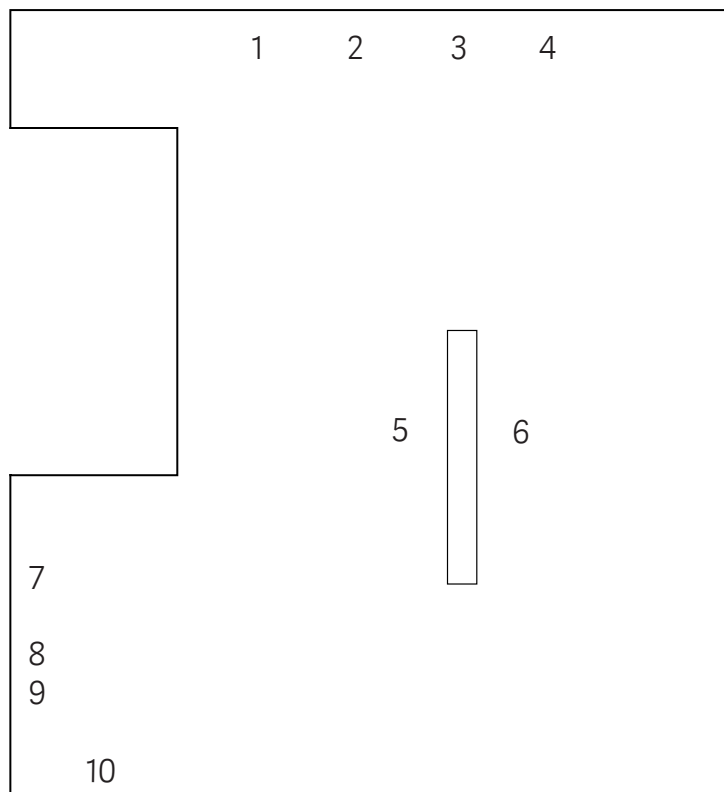
passado precário, mas atende à necessidade de reutilizar o material, como: folhas de jornal, cartazes de rua, desenhos apropriados ou mesmo elementos de madeira truncados. E nestes restos de um quotidiano anónimo, sem matriz ou referência legível, os artistas exploram modos afirmativos de uma linguagem comum, mas com um sentido e uma sensibilidade que os individualiza, e simultaneamente os agrega no corpo de trabalho. Nas obras de Lino Damião observamos um processo cumulativo, quase obsessivo, de imagens e signos gráficos pintados e desenhados em diversos formatos, entre a folha de papel de bloco à escala e proporção da mão e outros à dimensão do corpo. Lino procurando no seu gesto amplo e amplificando o fragmento na relação com as inscrições de fragmentos de desenhos ou imagens anteriores impressas, recordam-nos as memórias do que fora aquele mesmo suporte num outro tempo, com outras linguagens e histórias, que agora toma o lugar do hoje com uma actual narrativa.

Neste encontro visual entre artistas, a fragmentação é um elemento comum no qual o trabalho de Nelo Teixeira inscreve referências fortemente marcadas por uma grelha ortogonal, imprecisa e aparentemente provisória, ou mesmo precária quando é desenhada pela linha de algodão que cose pequenos desenhos, em papel de ganza, com diferentes proveniências tais como de desconhecidos, das suas filhas, de amigos ou mesmo seus. Uma obra que através do diálogo visual que reúne experiências de vida distintas sobre um mesmo suporte, como uma teia que nos une, independentemente das nossas origens, crenças ou valores.

De um modo semelhante, nesta exposição, apresentamos também um desenho de grande escala, composto por fragmentos de papel de esquiço, que sobrepõe desenhos de arquitectura europeia, revelando fachadas de edifícios, alçados ou ruas urbanas, que são intervenidos pela mão do artista com cenas do quotidiano que preenchem a vida na cidade. Estes desenhos apropriados pelo artista foram colados com fita adesiva, como se fosse um painel sobre o qual desenhou e inscreveu palavras, como por exemplo “é fácil fazer”, ou mesmo as figuras e signos abstractos que como se tratasse de uma prancha de banda desenhada narram estórias e memórias interrompidas. Uma exposição de correspondências visuais entre artistas e o tempo, que nos recordam, que talvez, seja necessário sairmos do mundo que nos parece destinado para que possamos olhar, repensar e entender uma nova perspectiva do que se pode concretizar.

Texto de João Silvério e Inês Valle/ Junho 2021.

/ OBRAS



1 - Nelo Teixeira, Trapo-Farrapo 1, 2021, técnica mista sobre papel de ganza, 81x60 cm.

2 - Nelo Teixeira, Trapo-Farrapo 2, 2021, técnica mista sobre papel de ganza, 97x61 cm.

3 - Nelo Teixeira, Viaduto, 2020, acrílico sobre tela, 270x245 cm.

4 - Lino Damião, Orchestra Gospel, série C19, 2020, técnica mista sobre papel, 119x174 cm.

6 - Nelo Teixeira, Antes e Agora, 2020/21, pintura sobre madeira, Diâmetro 38 cm (cada obra)

7 - Nelo Teixeira, Linhas Fragmentas, 2020, desenho sobre papel de esquivo, 145x124 cm.

8 - Lino Damião, Almoco dos Animais, 2019, técnica mista sobre papel de jornal, 185x49 cm.

9 - Lino Damião, série C19, 2020, técnica mista sobre papel, 22.5x30 cm (cada obra)

10 - Lino Damião, Lelu, 2011, técnica mista sobre papel, 119x174 cm.

/ ARTISTAS  
LINO DAMIÃO  
NELO TEIXEIRA

/ CURADORIA  
JOÃO SILVÉRIO  
INÊS VALLE

/ INAUGURAÇÃO  
09 JUNHO | 17 - 20H

/ EXPOSIÇÃO  
10.06 - 11.07.2021  
11H - 22H

/ LOCAL  
ESPAÇO ESPELHO D'ÁGUA,  
AV. BRASÍLIA, 1400-038,  
LISBOA, PORTUGAL

(JUNTO AO PADRÃO  
DOS DESCOBRIMENTOS)

VENTO SUL é uma parceria entre o Espaço Espelho d'Água (EEA) e o The CERA PROJECT, que inclui exposições, filmes, residências artísticas, performances, promovendo a interação e o diálogo entre Artistas Internacionais e as audiências em Portugal.

ASSESSORIA DE IMPRENSA  
MARIADIAS@MI6.PT / +351 919 091 061

WWW.CERAPROJECT.COM  
WWW.ESPACOESPELHODAGUA.COM  
#VENTOSULART @CERA\_PROJECT